

O uso de tradições na amamentação para prevenção e cura de doenças: uma revisão integrativa

The use of traditions in breastfeeding for disease prevention and cure: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n1-284

Recebimento dos originais: 17/01/2023

Aceitação para publicação: 15/02/2023

Paula Cristina Silva Gomes

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

Endereço: Rua Professora Madre Feliza, 66, Jardim Recreio, Guaxupé-MG, CEP: 37800-000

E-mail: pcsg2001@gmail.com

Ligia Cristina Rodrigues

Pós-Graduada em Cuidados em Pré-Natal pela Universidade Federal de
São Paulo (UNIFESP)

Instituição: Universidade de Franca SP (UNIFRAN)

Endereço: Rua Capitão Zeca de Paula, 798, Jardim Consolação, CEP: 14400-160

E-mail: ligiadocentedeenfermagem@gmail.com

Viviane Rodrigues Esperandim

Doutorado de Biociências Aplicadas à Farmácia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de
Ribeirão Preto (USP) - Departamento de Análises Clínicas, Bromatológicas e Toxológicas

Instituição: Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF)

Endereço: Rua Almirante Barroso, 670, Franca - SP

E-mail: vivianeesperandim@hotmail.com

RESUMO

Ao pensar no aleitamento materno, deve-se conhecer suas definições e classificações, adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro. Dessa maneira, a OMS não reconhece os fluidos rituais como exceção possível inserida na definição de aleitamento materno exclusivo. O estudo em questão tem como objetivo entender as tradições indígenas durante a amamentação ao redor do mundo para a prevenção de doenças. Para isso, foi utilizada a Revisão Integrativa de Literatura para o delineamento da pesquisa. Os Descritores em Saúde foram: (Medicina Tradicional) AND (Aleitamento Materno) AND (Saúde Indígena). Observa-se que o leite humano é utilizado não só como fonte de nutrição, mas sim também como remédios, dando ênfase na ligação entre dieta e saúde. Além disso, pode ter a capacidade de paliar a mortalidade infantil e, além do significado de nutrição, a tradição ayurvédica condensa a amamentação em um período de significado nutricional, médico e moral. Dessa maneira, as próprias crenças podem alterar o início da lactação e, por isso, pode interromper a amamentação se o bebê ou a mãe tiverem certas doenças. Além disso, pressões familiares e sociais podem também influenciar a lactação. Todavia, não há programas de inclusão teórico-prática com as crenças tradicionais mencionadas.

Palavras-chave: aleitamento materno, lactente, grupos populacionais, medicina tradicional.

ABSTRACT

When thinking about breastfeeding, one should know its definitions and classifications, adopted by the World Health Organization (WHO) and recognized worldwide. Thus, the WHO does not recognize ritual fluids as a possible exception included in the definition of exclusive breastfeeding. The study in question aims to understand indigenous traditions during breastfeeding around the world for disease prevention. For this, the Integrative Literature Review was used to design the research. The Health Descriptors were: (Traditional Medicine) AND (Breastfeeding) AND (Indigenous Health). It is observed that human milk is used not only as a source of nutrition, but also as medicine, emphasizing the connection between diet and health. In addition, it may have the ability to palliate infant mortality and, in addition to the meaning of nutrition, the Ayurvedic tradition condenses breastfeeding into a period of nutritional, medical and moral significance. In this way, beliefs themselves can alter the onset of lactation and, therefore, can stop breastfeeding if the baby or the mother has certain diseases. In addition, family and social pressures can also influence lactation. However, there are no theoretical-practical inclusion programs with the mentioned traditional beliefs.

Keywords: breastfeeding, infant, population groups, traditional medicine.

1 INTRODUÇÃO

O termo indígena significa originário, aquele que está ali antes dos outros. A diversidade indígena corresponde a 5% da população mundial, entre 370 e 500 milhões de indivíduos, presentes em 90 países em todas as regiões geográficas, representando 5 mil grupos e 7 mil línguas distintas. (Valadares et. Al, 2021)

Há um costume de falar cultura de um povo no singular, como se houvesse uma unidade prévia que aglutinasse as manifestações materiais e espirituais de um povo. Todavia, dentro de uma nação há grupos culturais, o que se tornar importante o reconhecimento do plural. Dessa maneira, cada grupo possui sua cultura, ou seja, uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano coeso. (BOSI, 1992)

Bento M. Pereira de Lemos acompanhou os índices de mortalidade indígena da região do Acre e nela, dizia haver um péssimo estado sanitário em regiões onde havia alta mortalidade de crianças. Além disso, epidemias eram responsáveis por inúmeras mortes entre os indígenas, conforme evidenciado no Relatório do Posto de São Jerônimo, no ano de 1923. (TEIXEIRA e GARNELO, 2014)

Dessa maneira, houve criação, principalmente no Brasil, de Conselhos de Proteção ao Índio, com os objetivos de promover investigações sobre as origens e tradições indígenas. (TEIXEIRA e GARNELO, 2014)

Além disso, a Medicina ocidental é aquela atuada pelo Sistema Único de Saúde e os países do ocidente, chamada também de Medicina Civilizada. Já a Medicina que convém aos

índios, aquela curativa e preventiva, deve ser considerada, em geral uma especialidade e coparticipante da Medicina Civilizada. (TEIXEIRA e GARNELO, 2014)

A Medicina Tradicional Indígena foi mais eficaz que remédios convencionais no tratamento da dor entre membros das tribos do Vale do Javari, no oeste do Amazonas. Todavia, o xamanismo, por exemplo, tende a ser avaliada como misticismo ineficaz, cujos resultados, quando constatados, são tidos como efeito psicossomático. (BOEHM, 2018) (LANGDON e GARNELO, 2004)

Dessa maneira, ao pensar no aleitamento materno, deve-se conhecer suas definições e classificações, adotadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e reconhecidas no mundo inteiro. Além disso, a recomendação da OMS é de uso exclusivo do aleitamento materno até os 6 meses e complementado até os dois anos ou mais, podendo, se feito antes desse período, levar prejuízos à saúde da crianças, como maior número de episódios de diarreia, hospitalizações por doenças respiratórias, risco de desnutrição, menor absorção de nutrientes importantes do leite materno, como ferro e zinco, entre outros. Dessa maneira, a OMS não reconhece os fluidos rituais (poções, líquidos ou misturas utilizadas em rituais místicos ou religiosos) como exceção possível inserida na definição de aleitamento materno exclusivo. Todavia, no Brasil, o Ministério da Saúde, a fim de contextualizar a intercultura, valoriza essas práticas, quando com finalidade de cura e utilizados em volumes reduzidos, de forma a não concorrer com o leite materno. (Duar et. Al., 2009)

O aleitamento materno, com base nas evidências científicas, é de extrema importância, principalmente até os 6 meses, a fim de garantir a introdução da imunidade, ingestão de nutrientes e aumentar o elo entre mãe e filho. Além disso, pode diminuir a incidência de doenças através da imunidade passiva. Por isso, deve ser encorajada, sendo exclusiva até a inserção de outros alimentos e líquidos para a complementação dos nutrientes. (SANTOS e PEREIRA, 2022)

Todavia, o ato de amamentar não é instintivo e, por isso, necessita de apoio e educação, seja referência familiar ou profissional. Outrossim, o desejo de amamentar pode ser influenciado pelo meio onde vive, como vivências e experiências anteriores, além de, principalmente, a cultura. (SILVA, FENNER, *et al.*, 2022)

Dessa maneira, torna-se importante conhecer as culturas de amamentação ao redor do mundo a fim de maior conhecimento e interculturalização.

2 OBJETIVOS GERAIS

Entender as tradições indígenas durante a amamentação ao redor do mundo para a prevenção de doenças.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a diferença entre as tradições indígenas e a prática de amamentação determinada pelo Ministério da Saúde e os diversos controles de saúde no mundo, para a prevenção de doenças e promoção de saúde. Analisar as diferentes culturas de amamentação. E, através dos estudos já realizados, ver os benefícios e malefícios adquiridos com a amamentação tradicional ao redor do mundo.

4 MÉTODOS

Neste estudo, há como princípio compilar dados científicos sobre o tema “Tradições durante a amamentação” a fim de apoiar-se em estudos de melhor qualidade sobre o assunto. Para isso, foi utilizada a Revisão Integrativa de Literatura para o delineamento da pesquisa, que visa identificar, avaliar e sintetizar as evidências do tema investigado, com possíveis implementações de intervenções efetivas na assistência à saúde. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008)

O presente artigo foi elaborado por meio das seguintes etapas: escolha do tema a ser pesquisado; estabelecimento de uma hipótese norteadora e do objetivo do estudo utilizando a estratégia PICO; seleção dos descritores para busca nas bases de dados; busca de estudos; avaliação e categorização dos estudos primários; análise e síntese dos resultados. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008)

Na estratégia Pico, a letra P refere-se ao paciente analisado; a letra I à intervenção na situação analisada; a letra C ao Controle ou Comparação de dados; e a letra O à Outcome, sendo o desfecho ou resultado esperado. (SANTOS, PIMENTA e NOBRE, 2007)

A partir disso, definiu-se a Questão Norteadora: “Quais as principais tradições indígenas durante a amamentação ao redor do mundo?”.

TABELA 1: Descrição da estratégia PICOT

Acrônimo	Definição	Descrição
P	Paciente ou problema	Um único paciente, um grupo de pacientes com uma condição particular ou um problema de saúde
I	Intervenção	Intervenção de interesses, podendo ser terapêutica, preventiva, diagnóstica, prognóstica, administrativa ou relacionada a assuntos econômicos.
C	Controle ou comparação	Intervenção padrão, mais utilizada ou nenhuma intervenção que possibilite a comparação entre dois grupos ou duas situações
O	Desfecho “outcomes”	Resultado esperado.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. Adaptação de Santos CMC et al (2007)

TABELA 2: Estratégia PICO, questão norteadora e objetivo do estudo

ESTRATÉGIA PICO	
P - População do estudo	População indígena
I - Intervenção	A amamentação é padronizada ao redor do mundo?
C - Comparação	Não se aplica
O - Resultados	Tradições durante a amamentação
QUESTÃO NORTEADORA E OBJETIVO	
Questão norteadora	Quais as principais tradições indígenas durante a amamentação ao redor do mundo?
Objetivo do estudo	Entender as diferentes tradições durante a amamentação. Compreender qual o efeito dessas tradições no desenvolvimento do lactente.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021. adaptado de Santos CMC et al. (2007)

A fim da elaboração da RI, foi feita a busca na literatura nas bases de dados a partir da aplicação da estratégia PICO: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os Descritores em Saúde (DecS) utilizados na BVS foram: (Medicina Tradicional) AND (Aleitamento Materno) AND (Saúde Indígena).

Para a extração dos dados utilizou-se o software Excel, uma plataforma da empresa Microsoft, disponibilizada virtualmente e gratuita, que possibilita a criação de uma tabela para análise dos estudos selecionados nas bases de dados. Portanto, torna-se possível uma pesquisa dinamizada.

Além disso, é necessário salientar que os autores selecionaram os estudos de acordo com os critérios de elegibilidade dos artigos: tempo de publicação (estudos publicados entre 1971 e 2022); população alvo (mulheres em período de amamentação); e estudos publicados

em periódicos de diferentes idiomas. Quanto ao critério de exclusão, tem-se artigos de assuntos que não respondem a questão norteadora e aqueles que não estão disponíveis para leitura.

Foram encontrados 55 estudos, mas apenas 22 deles foram inclusos, julgados pelos critérios de inclusão. Por fim, para análise, síntese e interpretação dos resultados dos artigos inclusos na revisão, foi realizado uma comparação, por meio de uma tabela, elaborada pelos autores, com o conhecimento identificado, com objetivo do estudo, os resultados e as conclusões dentro das implicações resultantes da RI, a fim de completar as lacunas pertinentes sobre “amamentação indígena”.

Por se tratar de uma Revisão Integrativa, não foi necessário a avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

5 RESULTADOS

A distribuição das publicações não foram uniformes, prevalecendo estudos mais antigos. Quanto ao idioma, a língua inglesa foi mais frequente. Dessa maneira, pode-se concluir que a pequena quantidade de artigos disponíveis na língua portuguesa diminui o acervo de informações disponíveis em nosso país, prejudicando a assistência à população indígena. Após a leitura na íntegra, pode-se compilar os estudos da Revisão Integrativa no Quadro 1.

Observa-se que o leite humano é utilizado não só como fonte de nutrição, mas sim também como remédios, dando ênfase na ligação entre dieta e saúde. Além disso, o uso de fitoterápicos para desenvolver a produção de leite foi encontrado em mais de um estudo. Em todos os estudos foi visto o incentivo à amamentação.

Tabela 1. Síntese dos estudos inclusos na RI

Ano de Publicação	Título	Resultados	Discussão
1980	Cross-cultural aspects of pregnancy and breast feeding.	<ul style="list-style-type: none">- Após o parto, a mãe e o bebê são frequentemente mantidos em isolamento por 7 a 40 dias para proteger o bebê durante esse período vulnerável de espíritos malignos.- Durante esse período, a TBA visita a nova mãe e lhe dá massagens, banhos quentes e apoio emocional. Essa valiosa função TBA é comumente chamada de função doula	Esta prática é vantajosa, pois ajuda a criar um vínculo estreito entre mãe e filho e promove o sucesso da lactação.
1981	Vietnamese attitudes towards maternal and infant health	<ul style="list-style-type: none">- As precauções comportamentais e dietéticas, observadas tanto por vietnamitas como por mulheres vietnamitas-chinesas durante a gravidez e o puerpério, derivam da	<ul style="list-style-type: none">- A migração para a Austrália levou apenas a pequenas modificações nas prescrições de parto, que fornecem às mulheres meios de lidar com as mudanças

		classificação médica humoral dos alimentos e estados fisiológicos.	fisiológico-médicas e psicológico-pessoais provocadas pela gravidez e pelo parto. - As práticas tradicionais de alimentação infantil foram amplamente abandonadas em favor de um curto período de amamentação apenas ou de mamadeira exclusiva e introdução precoce de sólidos.
1984	Infant mortality and infant care: cultural and economic constraints on nurturing in northeast Brazil.	- Houve uma negligência na maioria das mães na economia social	- negligência seletiva das crianças é uma consequência direta da negligência seletiva de suas mães que foram excluídas da participação na economia nacional. - As ligações entre exploração econômica e privação materna são discutidas com referência às causas sociais da 'síndrome do leite materno insuficiente' e a dependência comercial de leite em pó dessas mulheres.
1984	Belief systems and breast feeding among Filipino urban poor	- as mulheres restringiram severamente seu ganho de peso, limitando assim as reservas de gordura para a produção posterior de leite. - Rituais foram observados após o parto para garantir leite adequado e de boa qualidade. - Uma vez estabelecida, a lactação pode ser interrompida se a mãe sentir que sua temperatura está diferente da do bebê. Essas diferenças de temperatura podem vir de alimentos ou bebidas quentes ou frias, apanhar chuva ou trabalhar ao sol. - A amamentação era muitas vezes interrompida se o bebê desenvolvesse diarreia ou se a mãe ou a criança adoecesse	- Um programa desenhado para apoiar e encorajar o aleitamento materno deve levar em conta os sistemas de crenças indígenas. - Seus sistemas de crenças, começando com o ganho de peso durante a gravidez e incluindo a necessidade de rituais após o parto, podem reduzir e/ou atrasar o início da lactação. Além de poderem interromper a amamentação se o bebê ou a mãe tiverem certas doenças definidas pelo povo. - As pressões da família e da vizinhança podem levá-las a reduzir ou eliminar a amamentação quando as crenças indígenas são invocadas, mesmo que essas crenças sejam contrárias às opiniões médicas atualmente aceitas. - Não há programas de educação e persuasão satisfatórios para lidar com crenças e práticas tradicionais que acreditamos serem prejudiciais.
1988	Traditional belief and practice among the Pokot people of Kenya with particular reference to mother and child health: 2. Mother and child health	- A amamentação continua até que a criança tenha idade suficiente para ir a um vizinho em um recado ou a mãe engravide. - A idade mediana de interrupção do aleitamento materno é de 26 meses. Desde o início, o recém-nascido recebe leite de vaca ou de cabra diluído.	- A desnutrição parece estar aumentando como resultado do desenvolvimento e da conseqüente erosão das práticas tradicionais. - A sociedade Pokot tem sido influenciada por novas oportunidades nas esferas econômica, educacional e social,

		- A idade mediana para iniciar a suplementação alimentar é de 8 meses.	especialmente desde a introdução de uma estrada de asfalto no distrito em 1983. - As mulheres estão trabalhando cada vez mais fora de casa e o abuso de álcool é um grande problema da comunidade, tanto de que contribuíram para a negligência infantil.
1988	Breast-feeding patterns and lactational amenorrhoea among the Warli tribals: a socioanthropological inquiry.	- a frequência de mamadas durante a lactação, o sexo da criança nascida e o estado nutricional das mulheres influenciam na duração da amenorreia lactacional	
1988	The quality of a mother's milk and the health of her child: beliefs and practices of the women of Mithila.	- tradição ayurvédica: a amamentação condensa tantos significados – nutricionais, médicos e morais – em um só ato.	A mãe não apenas amamenta seu filho, mas também forma seu caráter, realiza sua própria personalidade e perpetua a família de seu marido.
1989	Breast feeding in the etiology of diarrhea	- segundo as crenças populares, o leite materno desempenha um papel definido na etiologia das doenças diarreicas na criança lactante. - Diferentes fatores que podem alterar a qualidade do leite materno e que podem causar doenças gastrointestinais na criança lactante são apresentados em detalhes. - As possibilidades e limitações do conceito popular de "quente-frio", tão comum nas crenças médicas populares nas populações latino-americanas, também são apontadas como modelo explicativo.	- os achados deste estudo podem contribuir para os programas de saúde pública, especialmente para os programas de comunicação e educação sobre aleitamento materno, e para a aplicação do enfoque de alto risco.
1989	Use and value of common European lactation-promoting medicinal plants (galactagogues)		- recomendações para chás galactagogos para apoiar a amamentação.
1992	Mother's milk and pseudoscientific breastmilk testing in Pakistan	- Nas favelas urbanas e nas aldeias rurais do Paquistão, o leite materno é considerado uma fonte potencial de destruição, bem como de nutrição.	- Embora seja altamente valorizado como crucial para a sobrevivência infantil, o leite também é considerado suscetível a ser contaminado de várias maneiras por uma 'sombra' do mundo espiritual; por 'mau-olhado' ou magia negra por inveja alheia; pelos efeitos de uma nova gravidez; pela doença ou 'fraqueza' da mãe; por sua exposição ao frio ou calor excessivo; por suas indiscrições alimentares. - Em qualquer uma dessas circunstâncias, as mulheres

			<p>podem parar de amamentar para prevenir doenças na criança que está amamentando. Às vezes, a paralisação é temporária, breve e sem consequências graves.</p> <p>- Além disso, se uma criança está doente, chora muito, tem diarreia prolongada ou parece relutante em sugar, as mães freqüentemente ficam alarmadas e suspeitam de 'envenenamento' irreversível do leite materno. Neste último caso, um curandeiro é tradicionalmente consultado para testar a qualidade do leite, mas nos últimos anos os laboratórios de patologia têm assumido cada vez mais essa função em todas as grandes cidades do Paquistão. A mãe não apenas para de amamentar enquanto o leite está sendo testado, mas muitas vezes ela não consegue ou não quer retomar a amamentação, mesmo que o leite seja declarado seguro para beber. Essa manifestação de tecnologia inapropriada e que coloca em risco a criança ganhou aceitação em parte por causa das ansiedades maternas intensificadas por pressões comerciais para ser "moderno" e em parte por causa de sua congruência com as idéias tradicionais em torno do leite materno, muitas das quais têm antecedentes clássicos.</p>
1992	Maternal and infant feeding practices in rural Bolivia	<ul style="list-style-type: none"> - maioria das mulheres usou uma combinação de serviços de saúde infantil ocidentais e tradicionais, embora uma porcentagem substancial tenha usado apenas serviços tradicionais. - Quase todos os partos foram atendidos apenas por familiares, com destaque para o marido da gestante. - Todas as mães entrevistadas amamentaram seus bebês, embora a maioria tenha dado outros líquidos pré-lácteos no pós-parto imediato. - A suplementação com leite materno geralmente começou quando os lactentes tinham entre quatro e oito meses de idade, ocasionalmente mais tarde. - A maioria das entrevistadas disse que parou de amamentar quando 	<ul style="list-style-type: none"> - algumas práticas nutricionais maternas e infantis atuais na área de estudo (como o aleitamento materno universal e o aumento do consumo de líquidos pelas mães lactantes) devem ser incentivadas, enquanto outras (particularmente alimentação pré-láctea de líquidos que não o leite materno e suplementação tardia) deve ser desencorajado

		<p>soube que estava grávida novamente; algumas continuaram a amamentar durante toda ou parte da gravidez; apenas um pequeno número parou de amamentar antes de saber que estava grávida.</p> <p>- Quase todas as mulheres aumentaram a ingestão de alimentos durante a amamentação, principalmente pelo consumo de líquidos adicionais</p>	
1996	Mandinka mothers and nurslings: power and reproduction	- Os padrões de amamentação são elaborados pelo reconhecimento das mulheres do poder dos fetos e das crianças pequenas para controlar a fertilidade, um poder que afirma o papel concomitante das mães que amamentam como agentes da cultura que nutrem e desmamam as noviças culturais.	- implicações metodológicas da mulher etnógrafa como local social para o trabalho tradicional de fecundidade e do filho da etnógrafa como novata cultural resistente.
1996	Private habits and public interest. Breast-feeding in popular medical literature, Barcelona 1880-1890	- O aleitamento materno foi um dos principais temas da literatura popular de higiene e saúde no final do século	O aleitamento se tornou uma tentativa não apenas de paliar a mortalidade infantil, mas de moldar o comportamento da mulher e consolidar um certo tipo de família dentro de um contexto que exigia estabilidade, economia e trabalho para enfrentar os perigos da pobreza e do desenraizamento enfrentados pelas massas de trabalhadores que chegavam à cidade industrializada.
2004	Factors associated with not breastfeeding exclusively among mothers of a cohort of Pacific infants in New Zealand.	<p>- Fatores significativamente associados à amamentação não exclusiva na alta hospitalar: tabagismo, desemprego antes da gravidez, idade, não ter uma parteira durante a gravidez, parto cesáreo e situação de nascimento de gêmeos.</p> <p>- Fatores significativamente associados à cessação (antes de 6 semanas pós-parto) do aleitamento materno exclusivo: tabagismo, emprego anterior à gravidez, estar no emprego atual, alta paridade, uso de chupeta, não receber visita de Plunket, lactente não receber alta ao mesmo tempo que a mãe, lactente que não compartilha o mesmo quarto com os pais à noite, creche regular e ter uma visita domiciliar para o lactente por um curandeiro tradicional.</p>	- A identificação de fatores de risco deve ajudar a direcionar as mulheres que correm maior risco de não amamentar exclusivamente.
2008	American Indian breastfeeding attitudes and practices in Minnesota	- início da amamentação: atitudes positivas de amamentação e apoio social para a amamentação por parte do marido/namorado da	- Programas para incentivar a amamentação nas comunidades indígenas americanas podem ser fortalecidos com protocolos para

		<p>mulher e de sua mãe</p> <ul style="list-style-type: none"> - amamentação na segunda semana pós-parto: apoio da mãe da mulher e as atitudes positivas em relação à amamentação - pré-natal de medicamentos tradicionais indígenas americanos e o tabagismo foram significativamente associados à amamentação aos 6 meses pós-parto 	<p>incentivar o apoio social, o reconhecimento dos benefícios percebidos para a saúde, o desenvolvimento e os benefícios práticos da amamentação e um foco nas práticas tradicionais de saúde dos índios americanos.</p>
2011	Breastfeeding and the Bahá'í Faith.	<ul style="list-style-type: none"> - Os Escritos Sagrados Bahá'ís fazem referência à amamentação literal e simbolicamente e fornecem orientação quanto à sua prática. O aleitamento materno é endossado como a forma ideal de nutrição infantil. - A importância do aleitamento materno é ressaltada pela dispensa das nutrizes do jejum, bem como pela identificação do aleitamento materno como vinculado ao desenvolvimento moral da criança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vários dos princípios centrais da Fé Bahá'í, como a igualdade entre mulheres e homens e a harmonia entre ciência e religião, podem gerar atitudes que apoiam a prática da amamentação.
2015	Uso de galactogogos no manejo da amamentação: revisão integrativa da literatura	<ul style="list-style-type: none"> - os galactogogos de maior prevalência foram a cerveja preta, a hidratação, a canjica, a canja de galinha, a metoclopramida, a clorpromazina, a domperidona, o feno-grego e o funcho 	<ul style="list-style-type: none"> - o universo cultural permeia a prática do aleitamento materno e, portanto, deve ser contemplado pelos profissionais de saúde na orientação e no incentivo à amamentação
2016	Sociocultural influences on newborn health in the first 6 weeks of life: qualitative study in a fishing village in Karachi, Pakistan.	<ul style="list-style-type: none"> - as mães não tiveram voz na tomada de decisão - Os pais relacionaram o leite materno à saúde do bebê, e o choro foi usado como sinal para iniciar a alimentação. - Os participantes perceberam que os recém-nascidos necessitavam de suplementação precoce, dada a baixa oferta de leite e para melhorar a saúde. -Havia tensões entre os remédios tradicionais (ou seja, caseiros) e as práticas médicas atuais. Igual importância foi dada aos filhos e filhas 	<ul style="list-style-type: none"> - influências sociais e culturais dentro das famílias e da comunidade devem ser consideradas no desenvolvimento de intervenções para melhorar a saúde do recém-nascido - introdução de substâncias que não sejam do leite materno na dieta do recém-nascido pode reduzir a duração do aleitamento materno exclusivo ou parcial e aumentar os riscos à saúde infantil
2017	<u>Breastfeeding: A Review of Its Physiology and Galactogogue Plants in View of Traditional Persian Medicine.</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Foeniculum vulgare , Anethum graveolens , Pimpinella anisum , Nigella sativa e Vitex agnus-castus estão entre as plantas galactogogas Medicina Tradicional Persa mais eficazes 	<ul style="list-style-type: none"> - A utilização do conhecimento tradicional pode abrir caminho para encontrar fitofármacos eficazes para aumentar o leite materno
2018	<u>Comparing Indigenous and public health infant feeding recommendations in Peru: opportunities for optimizing intercultural health policies.</u>	<ul style="list-style-type: none"> - para as mães, o leite materno é um medicamento “frio” que é usado para curar doenças “quentes”, como costado , tosse, dor nas costas, infecções oculares e febres “quentes” 	<ul style="list-style-type: none"> - Há em torno da alimentação e cuidados infantis que é consistente com as crenças etnomédicas andinas - O aleitamento materno é

		<ul style="list-style-type: none"> - O início da amamentação geralmente ocorre imediatamente após o nascimento, algumas horas ou até 1 ou 2 dias após o nascimento, de acordo com as dicas do bebê. - O consumo de alimentos apropriados supostamente devolve a saúde da nova mãe e a ajuda a produzir leite materno nutritivo - As mães mais velhas consideraram as pistas da criança para a cessação da amamentação. No entanto, o consenso para o momento ideal para interromper a amamentação foi quando a criança tem um ano e meio - As mães expressaram a crença de que quando o leite materno se acumula entre as mamadas (amamentação), é provável que ele “estrague” como resultado da exposição aos elementos da paisagem 	<p>valorizado como a melhor fonte de alimentos e remédios</p> <ul style="list-style-type: none"> - bebês e mães que amamentam são vistos como particularmente vulneráveis a doenças, e há ênfase na ligação entre dieta e saúde - o sistema andino manteve elementos culturais fundamentais ao mesmo tempo em que incorporava as principais recomendações de saúde pública
2018	Enfoque terapéutico desde la Medicina Natural y Tradicional para la hipogalactia materna / Therapeutic approach from Natural and Traditional Medicine for maternal hypogalactia	<ul style="list-style-type: none"> - a relação da descida do leite após o tratamento: o maior número de mulheres resolveu o problema - os pacientes que receberam calor local responderam com aumento da produção de leite, involução de órgãos mais rápida e efetiva, também referida na diminuição da dor 	<ul style="list-style-type: none"> - Em relação ao peso, evidencia-se que embora a maioria seja de peso normal, os de baixo peso ao nascer também tiveram dificuldades na contribuição do AME - A técnica de descida do leite através do uso de calor local pode ser uma forma de satisfazer a hipogalactia materna
2019	Non-Nutritional Use of Human Milk Part 1: A Survey of the Use of Breast Milk as a Therapy for Mucosal Infections of Various Types in Poland.	<ul style="list-style-type: none"> - Na maioria das vezes, as mães sabiam sobre o uso do leite humano no tratamento de resfriado comum, conjuntivite e ductos lacrimais bloqueados - 14 mulheres descobriram informações sobre a possibilidade de limpar os olhos com leite feminino. Apenas uma delas decidiu colocar em prática esse método, com efeito negativo - prurido e vermelhidão da conjuntiva. - Além disso, 171 mães expressaram a vontade de usar seu próprio leite para cuidados com os olhos no futuro - tratamento da rinite em lactentes: as mulheres instilaram leite da mama diretamente nas narinas das crianças para diminuir a duração da infecção e melhorar a permeabilidade nasal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Devido à facilidade de acesso, propriedades promotoras da saúde e crença em sua inocuidade, o leite feminino é usado como remédio na “medicina caseira” - Faltam dados científicos confiáveis que comprovem a utilidade do leite materno no tratamento local da faringite. - há a necessidade de educar os pais sobre os possíveis riscos e destacar a importância da consulta médica para iniciar o tratamento adequado.

Fonte: tabela desenvolvida pelos autores da RI

6 DISCUSSÃO

A partir do assunto Amamentação Indígena, pode-se concluir que o uso do leite humano é, principalmente, para a alimentação do lactente. Todavia, como no estudo “Non-Nutritional Use of Human Milk Part 1: A Survey of the Use of Breast Milk as a Therapy for Mucosal Infections of Various Types in Poland”, o leite materno pode ser usado, dentro da tradição indígena, no tratamento de resfriado comum, conjuntivite e limpeza dos ductos lacrimais bloqueados. Dessa maneira, com essas informações, cerca de 14 mulheres puderam ampliar seu conhecimento sobre o uso do leite materno. Deve-se ressaltar, além dos benefícios descritos, efeitos negativos, como prurido e vermelhidão da conjuntiva e faltam dados científicos confiáveis para esses usos. Devendo, portanto, haver a educação parental sobre o tratamento adequado a cada doença advinda.

Em “Enfoque terapéutico desde la Medicina Natural y Tradicional para la hipogalactia materna”, é percebido o uso de técnicas tradicionais para o escoamento do leite, através de uso de calor local. O resultado foi aumento da produção de leite, involução de órgãos (como útero), mais rápida e efetiva, além de diminuição de dor. Dessa maneira, pode-se concluir que o uso de calor local satisfaz a hipogalactia materna. Isso aconteceu, pois há um fator biológico relacionado com o calor e o metabolismo humano, talvez desconhecida pelos indígenas.

Nesse mesmo assunto, há plantas que são utilizadas na Medicina Tradicional Persa, relatado em “Breastfeeding: A Review Pshysiology and Galactogogue Plants in View of Tradicional Persian Medicine”, eficazes no aumento do leite materno. Essas plantas são conhecidas como plantas “galactagogas”: *Foeniculum vulgare*, *Anethum graveolens*, *Pimpinella anisum*, *Nigella sativa* e *Vitex agnus-castus*. Os galactagogos, como cerveja preta, canjica, canja de galinha, feno-grego e funcho foram ressaltados em “Uso de galactagogos no manejo da amamentação: revisão integrativa da literatura”. Dessa maneira, o conhecimento da tribo Persa é um caminho para o desenvolvimento da fitofarmácia.

Pode-se perceber que são valorizadas as propriedades nutricionais e medicinais do leite materno, como relatado em “Comparing Indigenous and public health infant feeding recommendations in Peru: opportunities for optimizing intercultural health policies”. Todavia, é necessário uma integração dos sistemas de saúde biomédicos e indígenas, o que já tem sido fundamental no sistema andino, tendo em vista a incorporação das recomendações de saúde pública em elementos culturais, sem perder a originalidade.

Mas, o uso de tradições indígenas durante a amamentação está em contradição, muitas vezes, com influências socioculturais, como descrito em “Sociocultural influences on newborn health in the firts 6 weeks of life: qualitative study in a fishing village in Karachi Pakistan”.

Dessa maneira, tanto influências sociais quanto culturais na família e na comunidade devem ser consideradas, a fim de melhorar a saúde do recém-nascido e estimular o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses.

Em “Breastfeeding and the Bahá’í Faith”, além do peso nutricional, a amamentação adquire importância moral, tendo identificado o aleitamento materno com o desenvolvimento moral da criança, estabelecido pelos princípios de Fé Bahá’í, com harmonia entre ciência e religião. Além disso, há o reconhecimento das mulheres do poder dos fetos e das crianças, considerando as mães que amamentam aquelas que nutrem e desmamam as noviças culturais, como escrito em “Mandika mothers and nurslings: power and reproduction”.

Vê a necessidade de incentivar a amamentação nas comunidades indígenas, como mencionado em “American Indian breastfeeding attitudes and practices in Minnesota”, a fim de reconhecer os benefícios percebidos para a saúde e pela prática da amamentação.

Deve-se ressaltar também o uso de atitudes primitivas para a amamentação do lactente, como em “Socialcultural influences on newborn health in the first 6 weeks of life: qualitative study in a fishing village in Karachi, Pakistan”, em que os pais percebiam, através do choro, que era sinal para iniciar a amamentação. Entretanto, as mães não tinham papel ativo na amamentação e as influências culturais eram consideradas dentro de intervenções para melhorar a saúde do recém-nascido.

Além disso, a amamentação pode ser reconhecida como controle de fertilidade e, dessa maneira, a mulher tem um poder sobre os agentes culturais, tendo em vista seu padrão anunciado em “Mandinka mothers and nurslings: power and reproduction”.

Em “Private habits and public interest Breast-feeding in popular medical literature, Barcelona 1880-1890”, o aleitamento materno tem a capacidade de paliar a mortalidade infantil, moldar o comportamento feminino e consolidar uma família com estabilidade para enfrentar os perigos que a pobreza poderia trazer para a saúde do lactente. Embora seja crucial para a sobrevivência infantil, conforme abordado, em “Mother’s milk and pseudoscientific breastmilk testing in Pakistan”, o mesmo leite advindo da mãe pode ser contaminado. Ainda, essa contaminação é do mundo espiritual, por “mau-olhado”, inveja, doenças da mãe e, por isso, em qualquer uma dessas circunstâncias, é recomendado a parada da amamentação, além disso, caso haja diarreia prolongada ou se o lactente tenha dificuldade de sugar a mama, a mulher deve suspeitar de ‘envenenamento’ do seu leite. Essa cultura pode trazer ansias para a mãe por medo da amamentação e, mesmo quando o leite é testado e averiguado que é seguro para o lactente, a mãe não consegue ou não quer retomar a amamentação.

Durante a amamentação, a rotina alimentar da mãe tende a mudar, conforme relatado em “Maternal and infant feeding practices in rural Bolivia” e “Use and Value of common European lactation-promoting medicinal plants (galactagogues)”. E, algumas práticas, como o uso de chás galactagogos, podem ser recomendados para apoiar a amamentação.

A duração dessa amamentação varia de tradição para a literatura, tendo em vista a recomendação de aleitamento materno exclusivo até os 6 meses e interrupção aos 2 anos pelo Ministério da Saúde. Em “Traditional belief and practice among the Pokot people of Kenya with particular reference to mother and child health”, a amamentação, ao contrário do Ministério da Saúde, não possui um período cronológico, mas sim uma fase fisiológica, em que a parada acontece quando a criança tenha idade suficiente para ir a um vizinho, ou seja, comece a andar e articular a fala ou caso a mãe engravide. A idade média de interrupção, através do marco fisiológico, é de 26 meses, todavia, desde o início, a criança recebe leite de vaca diluído e a suplementação começa com cerca de 8 meses.

Além do significado de nutrição, a tradição ayurvédica condensa a amamentação em um período de significado nutricional, médico e moral, pois é nesse período que a mãe molda o caráter do lactente, realizando sua personalidade na família do marido.

Além das tradições indígenas, não se pode esquecer da cultura Brasileira e de seus extremos socioeconômicos. Em “Infant mortality and infant care: cultural and economic constraints on nurturing in northeast Brasil”, a exploração humana leva a uma negligência seletiva das mães, que são excluídas da participação da economia nacional e, por gerar a “síndrome do leite materno insuficiente”, possui uma dependência comercial de fórmulas de suplemento a fim de manter a saúde do lactente. Tendo em vista ainda a periferia das cidades, em Filipinas, no estudo “Blief systems and breast feeding among Filipino urban poor”, as mulheres tinham um ganho de peso restrito, o que, diretamente, influencia nas reservas de gordura para a produção de leite.

7 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que as próprias crenças podem alterar o início da lactação e, por isso, pode interromper a amamentação se o bebê ou a mãe tiverem certas doenças, como diarreia. Além disso, a prevenção de doenças, como conjuntivite, tem como remédio o próprio leite materno como remédio. Todavia, não há programas de inclusão teórico-prática com as crenças tradicionais mencionadas.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradeço a Clara Tonin, que contribui para a pesquisa com a análise dos estudos para seleção dos que respondiam à questão norteadora.

Não houve nenhum financiamento para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

B.A., Lenore M.; B.A., Megan M. Vietnamese attitudes towards maternal and infant health. *Medical Journal of Australia*, v. 1, n. 2, p. 69-72, 01 January 1981.

BOEHM, Camila. Medicina tradicional mostra eficácia no alívio da dor entre indígenas. Agência Brasil, 05 agosto 2018. Disponível em: [https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-08/medicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas#:~:text=A%20medicina%20tradicional%20ind%C3%ADgena%20foi,do%20estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%20\(](https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2018-08/medicina-tradicional-mostra-eficacia-no-alivio-da-dor-entre-indigenas#:~:text=A%20medicina%20tradicional%20ind%C3%ADgena%20foi,do%20estado%20de%20S%C3%A3o%20Paulo%20()

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras - do singular ao plural. In: BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira e culturas brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/bosi/index.htm>.

BROTTO, Léia D. D. A. et al. Uso de galactogogos no manejo da amamentação: revisão integrativa da literatura. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, v. 7, n. 1, p. 2169-2180, jan-mar 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-742452>.

BRÜCKNER, C. Use and value of common European lactation-promoting medicinal plants (galactagogues). *Pediatr Grenzgeb*, v. 28, n. 6, p. 403-410, 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2697838/>.

BUTLER, Sarnia et al. Factors associated with not breastfeeding exclusively among mothers of a cohort of Pacific infants in New Zealand. *The New Zealand Medical Journal*, v. 117, n. 1195, 2004.

CABALLERO, M T. F. Private habits and public interest. Breast-feeding in popular medical literature, Barcelona 1880-1890. *Dynamis*, v. 16, p. 369-397, 1996. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11625005/>.

CARNEIRO, P. Breast-feeding patterns and lactational amenorrhoea among the Warli tribals: a socioanthropological inquiry. *Internacional Journal of Fertility*, v. 33, p. 35-39, 1988.

DUAR, Helen A.; AL., et. Saúde da Criança: nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009.

EBRAHIM, G. J. Cross-cultural aspects of pregnancy and breast feeding. *PNS - Proceedings of the Nutrition Society*, v. 39, n. 1, p. 13-15, February 1980.

FERNANDEZ, Erlinda L.; GUTHRIE, George M. Belief systems and breast feeding among Filipino urban poor. *Social Science & Medicine*, v. 19, n. 9, p. 991-995, 2002.

GUILARDE, Conrado M. et al. Enfoque terapéutico desde la Medicina Natural y Tradicional para la hipogalactia materna / Therapeutic approach from Natural and Traditional Medicine for maternal hypogalactia. *Revista de Información Científica*, v. 97, n. 2, p. 270-280, 2018.

HURTADO, E. Breast feeding in the etiology of diarrhea. *Arch Latinoam Nutr.*, v. 39, n. 3, p. 278-291, September 1989. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2490882/>.

JAVAN, Roghayeh; JAVADI, Behjat; FEYZABADI, Zohre. Breastfeeding: A Review of Its Physiology and Galactogogue Plants in View of Traditional Persian Medicine. *Breastfeeding Medicine*, v. 12, n. 7, p. 401-409, September 2017.

KARCZ, Karolina et al. Non-Nutritional Use of Human Milk Part 1: A Survey of the Use of Breast Milk as a Therapy for Mucosal Infections of Various Types in Poland. *Int J Environ Res Public Health*, v. 16, n. 10, p. 1715, 2019.

LANGDON, Ester J.; GARNELO, Luiza. Saúde dos povos indígenas - Reflexões sobre antropologia participativa. [S.l.]: [S.n.], 2004.

MCCANN, Margaret F.; BENDER, Deborah E. Maternal and infant feeding practices in rural Bolivia. PAHO - iris (Institutional Repository for Information Sharing), v. 26, n. 2, p. 148-156, 1992. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/27042>.

MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata C. D. C. P.; GALVÃO, Cristina M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, Out-Dez 2008.

MONTEBAN, Madalena; VELASQUEZ, Valeria Y.; VELASQUEZ, Benedicta Y. Comparing Indigenous and public health infant feeding recommendations in Peru: opportunities for optimizing intercultural health policies. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine* volume , v. 14, n. 69, p. 1-13, 2018.

MULL, Dorothy S. Mother's milk and pseudoscientific breastmilk testing in Pakistan. *Social Science & Medicine*, v. 34, n. 11, p. 1277-1290, June 1992.

O'DEMPSEY, T.J.D. Traditional belief and practice among the Pokot people of Kenya with particular reference to mother and child health: 2. Mother and child health. *Annals of Tropical Paediatrics - International Child Health*, v. 8, n. 3, p. 125-134, 1988.

PREMJI, Shahirose et al. Sociocultural influences on newborn health in the first 6 weeks of life: qualitative study in a fishing village in Karachi, Pakistan. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 14, n. 232, 2014.

REISSLAND, Nadja; BURGHART, Richard. The quality of a mother's milk and the health of her child: beliefs and practices of the women of Mithila. *Social Science & Medicine*, v. 27, n. 5, p. 461-469, 1988.

RHODES, Kristine L. et al. American Indian breastfeeding attitudes and practices in Minnesota. *Maternal and Child Health Journal*, v. 12, p. 46-54, 2008.

SANTOS, Anne C. D. L.; PEREIRA, Niedja O. A importância da amamentação para um desenvolvimento saudável. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 24218-24232, nov/dez 2022. Acesso em: janeiro 2023.

SANTOS, Cristina M. D. C.; PIMENTA, Cibele A. D. M.; NOBRE, oacyr R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 15, n. 3, Junho 2007.

SCHEPER-HUGHES, Nancy. Infant mortality and infant care: Cultural and economic constraints on nurturing in Northeast Brazil. *Social Science & Medicine, California*, v. 19, n. 5, p. 535-546, 2002.

SETRAKIAN, Haig V.; ROSENMAN, Marc B.; SZUCS, Kinga A. Breastfeeding and the Bahá'í Faith. *Breatfeeding Medicine*, v. 6, n. 4, 2011.

SILVA, Larissa G. D. et al. Validação de um questionário para puérperas sobre o conhecimento em aleitamento materno. *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v. 4, n. 1, p. 2303-2315, jan/fev 2022.

TEIXEIRA, Carla C.; GARNELO, Luiza. Saúde Indígena em perspectiva: explorando suas matrizes históricas e ideológicas. [S.l.]: Editora FIOCRUZ, 2014.

VALADARES, Stella M. V. S. et al. Boletim de bibliografias selecionadas - DIVERSIDADE INDÍGENA: Povos Originários - volume VI. Brasília. 2021.

WHITTEMORE, Robert D.; BEVERLY, Elizabeth A. Mandinka Mothers and Nurslings: Power and Reproduction. *Medical Anthropology Quaterly*, v. 10, n. 1, p. 45-62, 1996.